

FICHA TÉCNICA

Roteiro e direção geral: Fernando Kinas

Elenco: Fernanda Azevedo, Maíra Chasseraux,
María Carolina Dressler, Vicente Latorre

Músicos: Eduardo Contrera, Elaine Giacomelli

Direção musical e composições originais: Eduardo Contrera

Cenário: Júlio Dojcsar

Iluminação: Heloísa Passos

Coreografia: Luiz Fernando Bongiovanni

Figurino: Madalena Machado

Vídeo: Filipe Vianna

(colaboração de Maysa Lepique e Carolina Abreu)

Produção: Luiz Nunes e Daniela Embón

Programação visual: Camila Lisboa (Casa 36)

Assistência de iluminação, operação de luz e som: Clébio de Souza (Dedê)

Assessoria de imprensa: Márcia Marques

Realização: Kiwi Companhia de Teatro

www.kiwiciadeteatro.com.br

MANUAL DE AUTODEFESA INTELLECTUAL

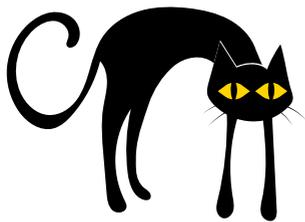


REALIZAÇÃO



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 29ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO





**TODOS OS GATOS SÃO MORTAIS.
SÓCRATES É MORTAL.
LOGO, SÓCRATES É UM GATO.**

[Sofisma de origem desconhecida]

**PROTEJA-ME DAQUILO
QUE EU QUERO.**

[Jenny Holzer]

Em setembro de 2016 a revista Forbes, publicação norte-americana sobre finanças e negócios, revelou que as atividades relacionadas às crendices e superstições (consultas a videntes, curas espirituais, livros de auto-ajuda, seitas com milhões de seguidores etc.) ocuparam, em 2015, o sexto lugar entre todos os setores da economia, perdendo apenas para o comércio de drogas, armas, petróleo, alimentos e para as transações financeiras.

A matéria destaca a importância deste fenômeno no setor econômico e suas implicações sociais, culturais e políticas. Uma lista nada exaustiva destas práticas incluiria telepatia, profecias, levitação, milagres, abdução por extraterrestres, quiromancia, viagem astral, astrologia, uso de cristais e amuletos, comunicação com os mortos, entre milhares de outras. Também há um número enorme de crenças e lendas urbanas: monstro do lago Ness, Triângulo das Bermudas, continente perdido de Atlântida, profecias de Nostradamus... Alguns destes fenômenos são apenas folclóricos, outros envolvem charlatanismo, golpes e ações criminosas.

Não é difícil encontrar pessoas dispostas a acreditar em aparições de santas e fantasmas, em estátuas que choram sangue e muitas que juram que Elvis não morreu. Outras batem três vezes na madeira, não passam embaixo de escadas e ficam muito preocupadas quando gatos pretos cruzam o seu caminho. “Foi Deus que quis” é uma frase frequente e continua não explicando nada.

Mas há situações ainda mais preocupantes, como a dificuldade em lidar com as informações veiculadas pelos meios de comunicação. Elas também envolvem credulidade e ausência de instrumentos críticos de análise. Décadas atrás o comediante francês Coluche afirmou que “não se pode dizer a verdade na televisão, porque tem muita gente olhando”. A mesma dificuldade vale quando se trata de compreender os mecanismos da ação política, que envolvem processos sofisticados de simplificação da realidade e persuasão. O marketing tem substituído progressivamente o debate público informado.

**QUANDO A DESINFORMAÇÃO É NOMEADA,
ELA NÃO EXISTE. QUANDO EXISTE,
NÃO É NOMEADA.**

[Guy Debord]

**ONDE HÁ DÚVIDA,
HÁ LIBERDADE.**

[Provérbio latino]



Todos estes exemplos revelam um perigoso adestramento para a credulidade.

Em resumo, o analfabetismo político e científico, que faz com que muitos acreditem em explicações místicas e em ficções; a confusão frequente entre opinião e conhecimento (doxa e episteme); os erros oriundos do pensamento circular e das falsas relações de causa e efeito; a presença ostensiva da fé; a tendência a aceitar premissas falsas como verdadeiras; a ausência de verificação das fontes; a aceitação passiva de argumentos de autoridade, entre outros procedimentos baseados na intuição, no senso comum e nas experiências imediatas e pessoais, criam um ambiente propício ao engano, à mistificação e ao erro.

Este ambiente pode levar a todo tipo de preconceito, como a xenofobia, o racismo e o sexismo. O sistema atual de crenças é terreno fértil para obscurantismos e fundamentalismos. A credulidade sempre foi uma arma decisiva para o controle de populações e a manutenção de privilégios. Afinal, como dizem alguns, “sempre vão existir ricos e pobres”. A ausência de espírito crítico e a brutal desigualdade social favorecem, por exemplo, o crescimento das bancadas religiosas, o ataque à laicidade do Estado e o aumento de comportamentos fascistas.

O cientista Carl Sagan sintetizou assim o perigo das mistificações: “Mentiras, fraudes, pensamentos descuidados, imposturas e desejos mascarados como fatos não se restringem à magia de salão, nem a conselhos ambíguos sobre assuntos do coração. Infelizmente, eles estão infiltrados nas questões econômicas, religiosas, sociais e políticas dos sistemas de valores dominantes em todas as nações.”

Uma observação final: o primeiro parágrafo deste texto é falso, a matéria da Forbes não existe. Verifique sempre as fontes!

[Fernando Kinas]